

# Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

### ASSIGNATURAS

|                           |            |
|---------------------------|------------|
| Anno . . . . .            | 15000 réis |
| Semestre . . . . .        | 6000       |
| Af. loca (anno) . . . . . | 3000       |
| Brasil ( . . . . .        | 35000      |

### PROPRIETARIO E EDITOR

Duarte A. de Magalhães

### ANNUNCIOS

|   |         |
|---|---------|
| Por cada linha . . . . .                        | 40 réis |
| Outras publicações contracto especial . . . . . |         |
| Numero avulso . . . . .                         | 40      |

MELGAÇO, 14 DE MAIO

## OS IMPACIENTES

A opposição singularison-se agora por factos que vieram demonstrar claramente quanto são despresiveis os seus processos politicos.

Retido em casa, junto d'uma pessoa muito querida da sua familia que se achava em perigoso estado, o sr. ministro da marinha teve que abandonar por dois dias a direcção dos negocios da sua pasta. Aquellas rapidas horas bastaram para se tecer cuidadosamente nos esconsos das redacções das gazetas opposicionistas a pequenina intriga com que se pretendia abalar a força do ministerio.

Com um desrespeito notavel pelas circumstancias especiaes em que se encontrava o sr. Conselheiro Jacintho Candido, cujo espirito era n'aquella hora assombrado por dolorosas preoccupações, os exploradores da baixa intriga, com o mais revoltante cynismo não recesaram ennohear as suas pennas; d'ahi os *suellos* perfidos, os telegrammas de picninha ignobil para as folhas provincianas da grey, as correspondencias aonde atravez da indignação á sobreposse, as sordidas ambições desordenadas claramente transparecem!

Politica despresivel, esta que é feita de misera intrigalhada! E osam fallar desdenhosamente do soalheiro da aldeia, os emeritos mexeriqueiros da cidade! Digna opposição, picada, ferida pela ambição, desorientada, raivosa em termos de esquecer os mais rudimentares principios das conveniencias sociaes ao ponto de aproveitar as circumstancias que tornam particularmente afflictivas a vida intima d'um ministro, para decedirem como lhes convem, da sua vida publica!

Politica despresivel!

Sobre o assumpto e em termos claros e precisos, eis o que diz o nosso presado collega lisbonense a «Tarde»:

«Sabemos que o sr. conselheiro Jacintho Candido não pediu tal a sua demissão de ministro da marinha.

Sabemos tambem que são inteiramente falsas, como aliás escusado seria affirmar, visto partirem d'onde partiram, umas afir-

mações de menos lealdade por parte d'alguns collegas do sr. ministro da marinha para com este, boatos de que, como era claro, se fez primeiro echo o *Correio da Noite* e os outros jornaes ainda opposicionistas gulosamente abocaram.

Sabemos que no conselho de ministros de sabbado passado, no qual se concordou na apresentação do projecto da reforma da Escola Naval, ficou logo entendido que esse projecto não poderia já ser discutido na actual sessão legislativa. N'esse conselho, segundo nos consta, o sr. presidente do conselho escreveu a relação dos projectos que, por cada um dos seus collegas lhe foram indicados como devendo ainda ser approvados n'esta sessão, relação que foi entregue depois ao sr. presidente da camara dos deputados, e em que não figurava nem figura o projecto da reforma da Escola Naval.

Isto é para responder a uns certos sujeitinhos, que por si julgando os outros, fallam muito em deslealdades.»

Mais uma vez foi gorada a ansiosa expectativa do progressismo. Sentimentos aos angustiosos patriotas que só esperam o momento propicio para mostrarem as suas conhecidas habilidades governativas. Crede!

## A LEI DO RECRUTAMENTO

Segundo o que se deprehende do «Diario do Governo», a lei do recrutamento soffreu uma remodelação em harmonia com os desejos das classes populares, principalmente no norte do paiz.

Por essa lei são principalmente visados os aspirantes ao sacerdocio que, segundo disposições n'ella contidas, os isenta do tributo de sangue.

E' nas provincias do norte onde, geralmente, apparecem mais candidatos ao sacerdocio, filhos, ordinariamente, do artista modesto e do pequeno lavrador, que, nem sempre, pôde haver á mão a taxa respectiva para a remissão do serviço militar.

Cabe, é verdade, subida honra ao ministro que a referendou e ás camaras que a sancionaram; porém, era de toda a equidade, porque entre o sacerdocio e a milicia ha diametral opposição: a vida nos seminarios é totalmente opposta á vida da

cazerna. Nos seminarios ha a compostura no vestir e na linguagem; na cazerna, porém, ha o desbragamento de linguagem e de vestuario, e cruzamento, em todas as direcções, de ditos picantes, obscenos, verdadeiras jogralidades de alcouce, o que de forma alguma se coaduna com a vida sacerdotal.

No entanto, louvores ao ministro e ás camaras que nos mimosearam com os alongados beneficios d'essa lei, correspondendo á expectativa do venerando episcopado lisitano, que, pela auctorizada voz d'um dos seus mais distinctos membros, a havia pedido na camara dos proceres. A voz d'este principe da Igreja teve condigna resposta da parte do governo de Sua Magestade.

Felicitamos, pois, o nobre ministro da guerra, que, embora gerindo a pasta ha pouco tempo ainda, inicia a sua vida publica por uma alevantada medida, de dilatadas vistas, que bem merece de todos os homens que amam verdadeiramente a sua patria.

Não nos soffre o animo, n'esta occasião, o enaltecer as altas qualidades que exornam o nobre ministro da guerra; porém, os actos humanitarios e sympathicos que, como homem publico, decreta, tem direito á consagração de todas as pessoas de bem.

O nobre ministro que, ha poucas semanas ainda, subiu os degraus do poder, já dá sobejas provas da sua forte envergadura de estadista sagaz, o que evidentemente se denuncia pelo cuidado e disvello que vota aos negocios atinentes á sua pasta.

Parabens, pois, ao sr. Sarmento, pelos immensos beneficios que faz aos jovens candidatos ao sacerdocio.

## Folhas dispersas

### UM DEVANEIO

(Em retribuição ao meu amigo Tullio da Motta (Turibio Monteiro))

Era ao fim da tarde . . .

Sentado á sombra de uma copada arvore, cujos fructos pendiam para a terra, e, cujos ramos fluctuavam ao bafejo da brisa, contemplava-a, com o coração extasia-

Os lucros dos tres primeiros annos foram quasi todos enviados a seus paes, e, d'ahi em diante, metade do ordenado vinha repartido em pequenas mesadas para os velhos, que lh'os devolviam em roupas brancas.

João José, morrendo um socio da casa, achou-se herdeiro da terça parte do negocio. Pudera então retirar-se com haveres sobejas para viver desenganado na patria; mas, para obviar os desarranjos da liquidação, continuou na sociedade.

Veiu a Portugal em 1835, comprou no Minho a cerca de um convento, e, deixando o uso-fructo aos paes para que vivessem regalados, voltou ao Rio de Janeiro, onde achou fallida a sua casa commercial, o compromettida a compra que fizera na terra.

Tinha sido escandalosamente roubado o pobre homem.

Aconselharam-no que intentasse acção judicial contra os socios. Rejeitou o alvitre, dizendo que Deus os julgaria. Aceitou os enormes creditos que lhe offereceram, estabeleceu-se, e dentro de doze ou treze annos pagou as dividas de seus socios, e liquidou cem contos de réis fortes, entre os quaes, diz elle, e dizem todos que o conheceram, não haviam cinco réis adquiridos deshonrosamente.

Chegou a Portugal em 1848. O pae era morto e a mãe octogenaria estava entrevadinha, podendo, ao Senhor que a não remisse das penas d'este mundo sem ver seu filho

João José Dias assistiu seis annos aos longos

do o marulhar das limpidas correntes, no sopé d'uma verdejante collina.

Voltando ao acaso, a cabeça, vi uma figura encostada a mim, envolta d'um manto azul . . .

—Quem és? . . . lhe bradei eu.

—Sou um anjo enviado á terra para tirar-vos d'esta lethargia em que estaes mergulhado, e levar até ao throno de Deus, vossas boas obras, que semelhantes ao perfume de que as rosas de maio estão enebriadas, dar-nos-hão um logar no apogeu da grandeza, no pinaculo da gloria! . . .

Ao proferir taes palavras, por assim dizer mysteriosas, sumiu-se dos meus olhos como uma ligeira novem-d'arminho, e quando tentei prender-me a seu minoso manto, já era tarde!

Vi, em seguida, umas rosas que haviam caido das orlas brocadas do seu vestido.

Apanhei-as, soffregi, e levei-as ao peito, mas já não tinham cor nem aroma.

Erguen lo os olhos para o estellifero céu, comerei a meditar sobre a aventura que acabava de me acontecer, quando o fallaz somno veio apoderar-se dos meus já fatigados membros; e apenas del accordo de mim na manhã seguinte, logo que o alvor do dia fez dissipar as trevas da Noite . . .

Era a Felicidade, creio eu, que me viera procurar: perdia, fugiu-me, nunca mais poderei encontral-a!

Vianna, 15—4—96

J. Brito

## DESENGANOS

A Alexandre Costa

N'esses tempos da infancia tão saudosa, Em que as tardes passava á beira-mar E de noute, á luz meiga do luar, Eu a vida sonhava primorosa.

Matizada com flores de jardim, Sonhava-a bella, toda um prado lindo, Repleta d'um prazer jamais infundo E ornada de gosos tão sem fim! . . .

Eu, inexperto, inda era uma creança; Sonhei-a, como um mar só de bonança, Pois julguei, que tudo era verdade!

paroxismos de sua mãe, adoçados com as lagrimas da felicidade. Em 1854 finou-se a velha nos braços do filho, dizendo-lhe que fizesse feliz uma moça pobre, casando com ella já que Deus lhe dera a riqueza.

Passado o luto, o capitalista veiu ao Porto, e conheceu casualmente, na alfandega, Melchior Pimenta, que lhe fez um pequeno serviço na brevidade de uns despachos.

Alguns dias, depois, encontrou o empregado da alfandega com uma formosa menina pelo braço, e perguntou-lhe se era sua filha. No dia immediato foi á praça, e colheu de alguns negociantes informações acerca da filha de Melchior.

Todos á uma lhe disseram que a menina gosava de excellente opinião; mas tinha só o defeito de querer hಂಬrear em luxo com as filhas dos negociantes mais abastados. Um dos informadores acrescentou que os tafetás, as rendas, e as pellicas da filha do empregado da alfandega não pagavam direitos.

Esta mordedura dos malevolos não magoou João José Dias.

Fez-se encontradigo com Melchior, e falou-lhe dos seus teres, e da tenção que tinha de mudar de estado, até para cumprir uma promessa que fizera a sua mãe. Disse-lhe Melchior que era acertada a resolução, e muito facil o realisa-la. Repliquou o brasileiro pedindo que lhe indicasse uma menina honesta.

Continúa.

3.º Anno «Jornal de Melgaço» N.º 126

## FOLHETIM

O QUE

## FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camillo Castello Branco

Tão curtas eram ellas, e tão desmesurados os pés, que me não seria difficilissimo convencer-vos de que a natureza, em hora de travessura, fez da porção de materia, destinada para perna e pé, duas partes eguaes, juntou-as e o ponto de junção denominou-o calcanhar.

As botas de João José tinham incriveis expansões de couro: eram um oceano de bezerro cortado de ilhas. Os joanetes do pé direito formavam um archipelago. No remanescente das milhas despoçadas, o pé era raso e chão como uma lousa de mercieiro.

Deram-se uns longes para auxillar a phantasia de quem não conhece o sr. João José Dias. Para os que o viram, a pintura, vai tacanha e inhabil,



Hoje porém, que a vida siuto irosa,  
Vejo que os sonhos meus, tão cor-de-rosa  
Eram só—Ilusões da mocidade...

Vianna, II—IV—XCXI

*Tullio de Motta*

**Os meus amores...**

A. D. Aurora Ascenção

Eu amo o lirio do valle,  
Amo a rosa que desmaia;  
Amo a vaga, quando vae  
Beijar a rocha, na prala

Das lymphas, que se despenham;  
Amo tambem a torrente;  
Amo a brisa, decantando  
Os raios do sol poente.

Eu amo o mago silencio  
D'uma noite sem luar;  
Amo o doce e casto eulevo  
N'uma mãe, a prantear.

Eu amo o ceu, quando á tarde  
De nuvens se vae cobrindo;  
Amo o Norte, em desespero,  
Teuras folhas inopellindo.

Que triste, que triste sorte  
Só a mim coube, Senhor!...  
Amar tudo que revela  
—Tristeza, saudade e dôr!

4—5—96

Luiz Barreto

**ENYGMATA**

As direitas lê: sou ave  
Que quer sempre na agua andar,  
Sou cidade oriental,  
Tenho bom porto de mar.

Mas se me leres ás avessas,  
E tiveres subtilidade,  
Por força has-de encontrar  
—Uma villa portugueza.

**NOVISSIMAS**

- 1.ª E' grande o arrebalde n'esta cidade d'Alemanha.—1—2
- 2.ª O homem na musica é um tratante.—3—4
- 3.ª E' ruim o culto e ruim o propheta.—4—2

J. Oraf.

**CONSELHO A UM NOVO**

Deita-te sempre só, quando isso te approuver  
Ou, antes, quando o somno aseutico te trave;  
Porque isto d'um mortal ao pé d'uma mulher  
Sempre a dormir, dormir... é caso muito grave.

Alfredo de Pratt

**CANTATAS**

III

Assim como o rouxizol  
Procura e ama a solidão,  
Assim meu amor leal  
Procura o teu coração.

IV

Debaixo da tua janella  
De noute á luz do luar,  
Eu vou sempre creança,  
As trovas d'amor cantar!

Vianna.

T. Monteiro.

**PERFIS A LAPIS**

C. A. P.

E' branca, muito franzina  
O nariz salientado  
Bocca muito pequenina  
E o olhar trocado!

Tem um ponco de formosa  
Esta dama idolatrada  
E' a candidez da rosa  
Em suas volupias de fada.

No seu todo vaporosa  
Tem não sei que de formosa  
ah! até me parece, a mim.

Que essa nerruphar tão bella  
E' uma companheira extrema  
Lá da casa Mos jaelim!

Melgaço.

\*\*\*

**FACTOS DA SEMANA**

**Abuso das regateiras**

As regateiras que compram gallinhas e ovos para exportarem, nos dias de feira, tomam as entradas da villa e arrebauiham ou açambarcam quantas aves apparecem e que se destinam ao mercado. Isto representa um criminoso abuso que campre reprimir e castigar, porque são obvios os os grandes inconvenientes que derivam d'aquelle desplantado monopolio, na aquisição d'artigos de consumo.

Para conhecimento do publico, da camara, e de quem mais compete fazer cumprir o codigo de posturas, vamos transcrever o artigo 18.º do dito codigo:

Art. 18.º Toda a pessoa que nas estradas atravessar, ou comprar para revender ou exportar quaesquer animaes e generos de consumo que venham com destino aos mercados d'esta villa, obstar á venda publica dos ditos generos por qualquer forma, ou finalmente os comprar para os ditos fins antes das duas horas da tarde, será condemnado em mil réis de multa.

Claro como a luz do dia, que antes das duas horas da tarde as regateiras não podem comprar generos destinados á revenda e exportação. Mas, apesar de tão clara e concludente disposição, quem é o funcionario administrativo que abi tem figados para cumprir o codigo de posturas?

Taes attribuições teem a camara e seus empregados e zeladores, o administrador do concelho e seus officiaes de diligencias e a todos os funcionarios publicos, aquem as leis concederem attribuições para este objecto. E' isto que reza o art. 129 do referido codigo de posturas d'este concelho, que se não cumpre, nem se cumprirá, emquanto á guarda fiscal não for commettido tal serviço. Então sim, então ver-se-ha se o codigo de posturas é letra morta ou viva.

Não pedimos providencias aquem compete dal-as, porque seria perdermos tempo aliás precioso para outras cousas e pregar á turba ignara, que nem ao menos tem o tino preciso para zelar o seu bem estar e interesses, ou a sua economia vital. E' á custa d'uma tão inconcebível negligencia que as regateiras se vão locnpletaudo. E' de mais!

No entanto sempre iremos lembrando aos senhores camaristas e em especial ao sr. presidente, que, com os medicamentos applicados á chamada—*influenza*, os doentes gostariam de comer uma gallinha barata, ou um franguinho com ervilhas.

A maneira da camara ganhar o nome que a lei lhe attribue, mas que ninguem vê, era fazer compôr o codigo de posturas, pelo menos no regimen da alimentação e hygiene.

Ora vá, sr. presidente mostre que ha camara em Melgaço.

**Chuva**

Quem não pede não ouve Deus.

E' este um aforismo antigo que ninguem põe em duvida, e muito menos as procés feitas ao Altissimo por um povo sequioso, cheio de fé e esperanza na infinita misericordia e nos altos designios da Providencia.

O nosso bom povo, cheio de fé e de creanças, por indole, pelo leite desde o berço, desde os primeiros vagidos, pelas tradições dos seus descendentes, é essencialmente religioso.

Crente nos mysterios da Providencia, implorou as infinitas graças do Todo Poderoso para que este derramasse sobre a terra agua... potes, com que, podesse regar sufficientemente as terras para semear o milhinho seu principal alimento, pois a sua falta fazia já antever, no horizonte da vida, um terrivel anno de fome, de miserias e de dores. E eis que a Providencia o ouviu, e acendeu aos seus justos clamores, mandou-lhe a chuva anceda e solicitada com tanta fé.

A chuva que cahiu estes ultimos dias se não regou profundamente as terras, preparou-as regularmente para receber o *baguinho* que vaõ ao *moinho*.

Valha-nos ao menos este lenitivo; pois já havia para abi uma sucia de avarentos, repellentemente egoistas. que se preparavam para explorar com o milho, a fome e a miseria de milhares de boccas. Estallou-lhes a castanha na bocca. Bem haja a Providencia, que até vejo supprir as ne-nhumas providencias que, em geral, algumas auctoridades descobecem para taes casos. Umias por criminoso negligencia, outras por sordido interesse, e ainda outras por ignorancia crassa.

Ha de tudo.

Ora vá senhores avarentos, vão vendendo o milho a 600 réis o alqueire, porque Deus não dorme e a Providencia tem olho.

**Ensino de meninas**

Vamos dar a agradável noticia aos nossos leitores, de que no hospital de caridade d'esta villa, a começar no principio de junho proximo, as irmãs hospitaleiras ensinam meninas de 8 a 10 annos, a lêr, escrever e contar, doutrina, leitura, meia, crochê e marcar, pela modica quantia de 500 reis mensaes.

Tambem ensinam a fazer flores artificiaes, bordados a côres e outras prendas, segundo preço convencional.

Era muito de sentir aqui esta falta de ensino, que felizmente vae ser remediada.

**Funeral**

Realizou-se no dia 7 do corrente mez, na igreja matriz d'esta villa, o funeral do sr. commendador Carlos João Ribeiro Lima.

O cadaver do finado foi acompanhado, desde a casa da sua residencia, na Praça do Commercio, até á igreja matriz d'esta villa, por grande quantidade de povo, indo no prestio as irmandades da Misericordia, Almas e Sacramento, d'esta mesma villa, dos Remedios, de Sante; Almas, de Chaviães, Paços, Christoval e Rouças, e grande numero de particulares.

As borlas do caixão pegaram os srs. dr. Manoel Fernandes Pinto, dr. José Joaquim Gomes, Antonio Candido de Sousa e Castro Moraes Sarmiento e Balthazar Luiz de Arango e Azevedo.

Fechou o caixão o integerrimo juiz de direito d'esta comarca, ex.º sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido.

No feretro foram depositas tres corôas, offerecidas pela familia do finado.

Da ex.ª sr.ª D. Ludovina Rosa dos Santos Lima, esposa do extincto, uma coroa com a seguinte dedicatória. «A meu querido esposo».

Dos filhos e genro, outra coroa com a seguinte dedicatória. «Ao nosso amantissimo pae e sogro.»

E do neto, outra com a seguinte dedicatória. «A meu querido avo.

Estas coroaes eram conduzidas pelos srs. Caetano José d'Abreu Cunha Araujo, Hermenegildo José Solheiro e Antonio Carlos Esteves.

A armação da igreja matriz d'esta villa, foi confiada á Empresa Funeraria de Monsão, de que é proprietario o rev. José Caetano Esteves, achando-se a mesma completamente toldada do preto e ricamente adornada.

Ao centro, sobre uma elegante eça, de talha dourada, repousava o ataúde, em volta do qual ardiam grande quantidade de lumes.

Assistiram 36 srs. ecclesiasticos, resando-se a missa e officios de corpo presente, acompanhados a grande instrumental, sendo a musica dirigida pelo sr. Sanches, intelligente artista.

Findo os officios foi o corpo transportado para o cemiterio municipal, ficando depositado no jazigo da familia do finado. Paz á sua alma.

**Regresso**

Regressou a Vianna do Castello, depois d'uma longa permanencia na Suissa, aonde esteve em tratamento, o sr. Joaquim Pereira Pimenta de Castro, filho do nosso respeitavel amigo sr. dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro, illustre deputado da nação.

O sr. Joaquim Pimenta de Castro vem completamente restabelecido, o que sinceramente estimamos.

**Pombos trocazes**

No dia 8 do corrente chegaram a esta villa dois fortes bandos de pombos trocazes, atacando valentemente as sementeiras, porém com tanta infelicidade que os apanhou uma carga de granizo e de influenza que os deixou a todos mais ou menos feridos.

No dia 10 causava dô ver a retirada d'es-es pobres seres alados, uns de aza quebrada, outros com uma perna partida, chegando a retirar, muitos, embrulhados em cobertores.

Não se imagina como o povinho está consternado pelo desastre soffrido pelos meigos animaezinhos. Consta-nos que ha edeia de se fazerem preces ad petendam Barnay.

Um amigo dos Pombos.

**Iluminação publica**

A quem compete pedinos promptas providencias para o modo como se está fazendo a iluminação publica d'esta villa.

Ha muitas noites em que os candieiros se não acendem, e, quando o fazem, começa esse serviço depois das 8 horas da noite.

Os candieiros, não sabemos a razão, porque, alumiam menos que um pyrilampo, e porisso, a continuar isto assim, é nossa opinião que a ex.ª camara deve mandar eliminar do orçamento a verba destinada á iluminação publica, pois que esta só existe *in nomina*.

A quem compete, pois, pedimos faça cumprir á risca as condições da arrematação, e, quando seja preciso, applicue ao arremataute as multas respectivas.

**Rocheftort**

Recebemos e agradecemos o 10.º fasciculo das *Aventuras da minha vida*, importante obra de Emile Rocheftort, o celebre redactor da *Lanterna* e do *Intransigente*.

E' digno de lêr-se o livro, e por isso o recommendamos aos vossos leitores.

A edição é da casa editora Guillard, Ailland & C.ª—rua Aurea, 242, 1.º Lisboa. Cada fasciculo de 80 paginas em bom papel custa 400 réis.

**Illustre enfermo**

Esteve doente, com um ataque de *influenza*, o muito digno e illustre juiz de direito d'esta comarca, o ex.º sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido.

Fazemos ardentes votos pelo breve e completo restabelecimento de s. ex.ª

**Festividade**

Segundo o costume dos annos transatos, realisa-se hoje no pitoresco local da Senhora da Orada, a festividade em honra da mesma senhora, concorrendo alli os povos de diferentes freguezias d'este concelho em devota romagem á Virgem Santissima.

Deus permita que o *sulfato* não faça das suas.

**Roma**

Foi distribuido o 10.º fasciculo da ultima obra do emilente romancista Emile Zola, intitulada *Roma*.

E' uma publicação interessante e economica, pois que cada fasciculo de 80 paginas, em papel, custa apenas 100 réis.

Assigna-se na casa editora Guillard Ailland & C.ª—rua Aurea, 242—1.º Lisboa.

**Os impacientes**

E' do nosso presado collega «Jornal de Vianna», o artigo que nos serve de epigraphe, e que publicamos em primeiro logar.

**Despacho**

Foi apresentado parochu na igreja de S. Pedro de Merufe, o rev.º sr. Antonio Florencio Azevedo Nunes, parochu collado em Valladares, do concelho de Monsão. Parabens.



**Jornal de Viagens**

Recebemos o n.º 6.º d'esta magnífica obra.

Eis o summa-rio das materias contidas n'este numero:

**TEXTO—A Guerra de Cuba. Descobertas portuguezas.—Avalanches.**—As grandes aventuras: **Sem-Cinco-Reis**—Descoberta do Brazil (?): **João Romalho (O Bacharel). Um chefe de caravana, na Abyssinia.**—**A Palestina.**—**Revista colonial:** Moçambique, Angola, Macan e Timor.—**A artilheria dos abexlus.**—Assumptos coloniaes: **O algodão.**—Dramas do mar: **O navio mysterioso.**—**Pelo mundo:** Inglezes e allemães em Africa, A volta do mundo, em 40 dias, A colheita do assucar no Brazil, Os dolmens, As minas d'ouro do Transvaal, Um lago maravilhoso, Singular viagem, A China e o Japão, O paiz dos tramways, Pequenas noticias.

**GRAVURAS—A guerra de Cuba:** Um bando de insurrectos surpreendidos por um bando de voluntarios cubanos postos ao serviço da Hespanha.—Os convivas acabavam de tomar os seus logares.—Um chefe de caravana, na Abyssinia.—Valle do rio Jordão. A artilheria dos abexlus.

Preço da assignatura: trimestre 750 rs., provincias 800, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, Porto.

**AZEVEDO, TULLIO & PRATT**

Rua das Rosas  
VIANNA DO CASTELLO

Agentes do importante semanario humoristico e de caricaturas, «O Berro», jornal Lisbonense, de varios jornaes e livros nacionaes e estrangeiros, tendo annexo uma officina de gravador, executando-se com perfeição e nitidez, fac-similes, carimbos, monogramas e sinetes, em madeira, borracha e metal.

Preços muito modicos.  
Representante da firma em Melgaço: José Bento Monteiro da Silva.

**BOLETIM ELEGANTE**

**Fazem annos:**

*Hoje*—a meina Ernestina Roma de Lemos Puga.

*Sabbado*—o sr. Nobeito Corrêa dos Santos.

*Quarta-feira*—o sr. Candido Augusto Corrêa dos Santos Lima.

—Vimos segunda-feira n'esta villa, acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o nosso amigo sr. Antonio Philippe de Barros, da casa da Vallinha (Pias).

—Está melhor dos seus incommodos, o sr. Miguel Augusto Ferreira, intelligente escrivão de direito d'esta comarca.

—Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> filha D. Leonidia, partiu ha dias para o Gerez, o sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, distincte clinico, d'esta villa.

—Tem estado doentes com a influencia as seguintes pessoas:

D. Maria da Conceição Esteves, D. Adelia de Vasconcellos, Carlos Alberto de Sousa e Germano d'Amaral Albuquerque.

—Estiveram no dia 9 n'esta villa, os srs. Luiz José Nunes, de Monsão, e João Alves da Cunha, de Valença.

**ZIG-ZAGS**

N'uma estação telegraphica. Entra uma senhora:

—Um telegramma para o Porto.

—Sim, minha senhora; diz-lhe o empregado e começando a contar as palavras.

—Que está o senhor a fazer? Exclama ella indignada.

—Olhe que o telegramma é confidencial.

Perguntaram a uma senhora muito espi-rituosa qual era o mais bello dia da vida.

Ella reflectiu e perguntou:

—O mais bello dia da vida?

—Sim!

—E' a vespera.

Fallava-se em narizes e braços, n'uma roda de rapazes amigos, em que havia um andaluz. Todos contavam a este respeito a sua historietta, até que coube a palavra ao hespanhol:

—Tudo isso é nada, exclamou este. Um primo meu tem um nariz de pelle de galinha; mas, como a pelle foi tirada um pouco debaixo... sempre que elle se assôa encontra um ovo no lenço. Quando está constipado, a familia alimenta-se exclusivamente de *omelettes!*

**ANNUNCIOS**

**DESPEDIDA**

Os abaixo assignados, tendo de retirar-se, inesperadamente, para a cidade do Porto, e não tendo tido tempo de se despedirem, como desejavam, das pessoas das suas relações, vêm por este meio pedir-lhes desculpa d'esta falta, e offerecer-lhes o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

Carolina de Oliveira e Cunha  
Miguel d'Aranjo Cunha

**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir aos officios de seque-stra que se celebraram na parochial igreja d'esta freguezia no dia 18 de abril do corrente anno, por alma de sua chorada filha, irmã e cnhada Virginia Baptista; e muito em especial agradecem a seu sobrinho e primo Feliciano Candido d'Azevedo Barroza e esposa, todos os serviços que lhes prestaram antes e depois do fallecimento da mesma.

A todos tributam a sua gratidão.  
Prado, 9 de Maio de 1896.

Carlota Joaquina Pereira  
Honorato Anselmo Baptista (auzente)  
Ludovina Rosa Baptista  
Filoena Baptista  
Paulina Baptista  
Manoel Joaquim Salgado  
Joaquim Augusto Rodrigues.

**PROGRESSO INDUSTRIAL**

ORGÃO DA INDÚSTRIA PORTUGUEZA  
Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis.

Redacção e Administração—Rua do Ouro, 153, Lisboa.

**Comarca de Melgaço**

No dia 24 do proximo mez de maio, ao meio dia, á porta do tribunal judicial d'es-

ta comarca serão arrematados em hasta publica e pelo maior lance offerecido acima da louvação os seguintes bens:

O direito a duas decimas partes da *Leira do Cotto*, produz centeio, sita no logar de Sante, em 75920 réis;

*Leira do Cotto de Baixo*, produz centeio, sita no dito logar em 800 réis;

*Leira do Cotto do Cruzeiro*, a de baixo, produz centeio, sita no dito logar, em 145000 réis;

Metade para o nascente da *Casa do Caminho*, e suas pertenças, sita no dito logar, em 205000 réis.

*Leira do Cotto de Cima*, produz centeio, sita no dito logar, em 15000 réis;

*Leira da Vinha de Cima*, de producção pão e vinho, de rega, sita no dito logar, em 155000 réis;

*Leira da Bessada*, de rega e lima, produz pão, sita no dito logar, em 235000 rs.;

*Leira do Molheiro*, de rega, produz pão, sita no local das Varjas de Sante, em 75000 réis;

*Leira das Varjas de Cima*, (metade para o norte) de rega, produz pão, sita n'este local das Varjas, em 155000 réis;

*Leira do Forno*, produz pão e vinho, sita no dito logar de Sante, em 45000 réis.

O direito a uma quinta parte da *Casa da Fonte*, e suas pertenças, sita no dito logar, em 155000 réis;

*Leira da Limpa*, sita em Portarica, de producção matto e pinheiros, em 125000 réis;

*Leira do Carqueijal*, sita no Fragão, produz matto e pinheiros, em 105000 rs.;

E a *Leira do Fragão*, sita no local d'este nome, produz matto e pinheiros, 85000 réis.

Todas estas propriedades são citas na freguezia de S. Paio e Paderne, penhorados aos executados Antonio José Alves e mulher Maria Josepha Fernandes, lavradores do logar de Sante, das freguezias de S. Paio e Paderne, na execução que lhe promove a Fazenda Nacional para pagamento de custas e sellos, em debito nos embargos que deduziram contra Bento Gonçalves e mulher, do dito logar e freguezias; sendo por isso citados todos os credores desconhecidos para deduzirem os seus direitos; pena de revelia.

Verifiquei  
O juiz de Direito,  
A. Garrido.

**CENTRO D'ASSIGNATURAS**

**Branco e Negro**

Publicação portugueza igual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.

Cada n.º 40 rs.

**Biblioteca Internacional**  
Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.  
Estão publicadas:  
**Poesias de João de Deus.**  
**Madona do Campo santo** de Fialho d'Almeida.  
**Cartas d'uma religiosa Portu- gueza.**  
Cada volume 100 rs.

**Na terra dos Vátuas**  
Descripção geral da guerra em Louren- co Marques.—1 vol. 160 rs.

**Santo Antonio**  
Sermão pronnciado por Alves Mendes, no centenario em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

**Historia d'Europa**  
Por Euillio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

**Diccionario Illustrado**  
Fasciculo 50 rs.

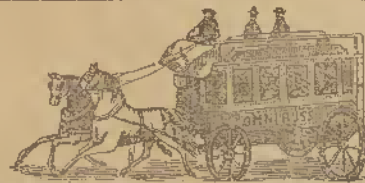
**Collecção Economica**  
2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.  
Obras de Julio Verne.  
Obras de Oliveira Martins.

Accetta assignaturas para todas as pu- blicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livra- rias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

**CESAR MARQUES**

**MONSÃO**



**CARREIRA DIARIA**

ENTRE

**MONSÃO E MELGAÇO**

**LINO FERNANDES BRAGA**

faz publico que, desde o dia 3 do cor- rente abriu carreira diaria entre Monsão e esta villa, sabido d'aquella ás 8 horas da manhã e d'esta ás 4 da tarde.

Esta carreira possui bons trens, excel- lente gado e pessoal habilitado, e vem preencher uma lacuna, substituinda a co- nhecida carreira do «Diós».

PREÇOS DO COSTUME

**SERÁ ELLE? x x x**

*Sr. Alexandre Costa*

Lá na explanada erguida sobre o mar,  
A' sombra d'um bom toldo de Veneza,  
A célica andaluza—essa princeza—  
Os olhos fitos no azul do ar

Tinha a tristeza doce no olhar  
—Um lago azul repleto de pureza—  
E a envolvel-a—divinal-belleza—  
O fumo d'um charuto, a' spiralar...

Havia um anno Elle partira. E então  
Co'o lenço branco, branco o coração  
Quizera tambem ir. Foi bem cruel...

Se aponta vella branca no horizonte  
Sobe-lhe o sangue a rubrescer a fronte  
E balbacia anciosa:

—Será-elle?...—

**A FREIRA**

*Sr. Leitora*

E' negro o catre, merencoria a cella  
E' horrído o silencio do convento  
Lá dentro ha esse cheiro somnolento  
Dos cirios que ardem frouxos na capella

Nas grades carcomidas da janella  
A face branca e fria sem alento  
Da freira definhada p'lo tormento  
Pousa de manso como nivea estrellta

Cá fóra refloresce a primavera...  
Enlaçam-se os fostões de folhas d'hera  
N'uma roseira branca, pura e bella

E a freira estremecem mas... de alegria  
Vendo que mesmo á limpidez do dia  
A rosa é branca como a face d'ella.



VENDER MUITO E GANHAR POUCO  
É O SYSTEMA ADOPTADO NA  
**LOJA NOVA**

DE  
**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**  
PRAÇA DO COMMERCIO  
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, que vende por preços barattissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em cotins, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azuis e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

**SALDO**

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 1\$800 réis vendem-se a 1\$200 réis, outros ditos de 1\$500 réis vendem-se a 1\$000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza.

**MELGACENSES!**

Visitae a mercearia de Joaquim d'Alfonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

**VER PARA CRER!**

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Vinho Nutritivo de Carne**

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

**LOJA DO MELRO**  
**BARATEIRO** DO RIO DO PORTO  
**JERONYMO FERNANDES DE BARROS**

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender por occasião da Assenção, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:

Pannos pretos de 800 a 1\$000 réis.

Diagonaes pretos de 1\$000 a 1\$800 réis.

Grande sortido em chales pretos e de côr a 1\$000, 1\$200, 1\$500, 1\$800, 2\$000, 3\$000 e 3\$500 réis.

Chitas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.

Riscados largos a 65 réis.

Lenços para a cabeça a 90 réis.

Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.

Descança a pena e tinteiro

Tudo barato e inteiro

A quem trouxer o dinheiro

O que quer o catoteiro

Dá-se ao que traz dinheiro

**GUILLARD, AILLAUDE & C.<sup>a</sup>**

CASA EDITORA

96, Boulevard Montparnasse  
PARIZ

212-1.º, Rua Aurea, 212-1.º  
LISBOA

**HENRI ROCHEFORT**

**EMILE ZOLA**

**AVENTURAS DA**

**MINHA VIDA**

Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 réis. Em todas as fivrarias.

**ROMA**

**CONTRA A TOSSE. JAMES**

**KAROPÉ PEITORAL**

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**Jornal de Melgaço**

Esta casa typographica, en carrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memoranduns, mapps, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

**CARTÕES DE VISITA**

Branco de 300 a 600 réis  
De luto desde 600 a 1\$000 réis.

**CONTRA A DEBILIDADE**

**Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco**

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

**MACHINAS DE SINGER (PARA COSTURA)**

As melhores até hoje conhecidas.—A prestações semanaes.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante:

**FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO BARROSO (O CANTINHO) MELGAÇO**

**A TI...**

*A. M. O.*

Não vés a estrella no ceu  
a scintillar? Como é bella!  
O seu pator é o teu,  
E's a imagem d'essa estrella  
Que está brincando no ceu...

Teu rosto bello e divino  
Nem a brisa ousa beijar,  
E o teu olhar crystalino,  
Parece que t'o foi dar  
Um anjo louro, divino...

E a tua bocca nervosa,  
Bella como a madrugada,  
Tem a frescura da rosa,  
D'uma rosinha orvalhada,  
Linda, pequena, nervosa...

Como por Phidias modelado  
O teu corpo esculptural  
Parece foi lineado  
N'uma ideia sensual,  
E só com beijos modelado...

P'ra formar a tua mão  
Creou Deus a madrugada  
Fresca, risonha, em bolão!  
Breve suspiro que um nada  
Faz tremer—é tua mão!...

E os teus cabellos dourados,  
Os guias do meu ideal,  
Parecem raios filtrados  
D'uma luz celestial!  
Atravez senhos dourados...

O teu sorriso é um mixto  
De quanto ha mais sublime,  
Nos meigos labios de Christo  
Na ha mais bello. Eu perdi-me  
Na doçura d'esse mixto...

Quando a flor entreabre a c'rolla  
N'um sorrir meio indeciso,  
A' rosada luz d'aurora...  
Oh! mais vale o teu sorriso  
Que o da flor que entreabre a c'rolla...